

Para conhecer Aquisição da linguagem

Lucas Bueno BERGANTIN (UFSCar)
lucasbbergantin@gmail.com

BERGANTIN, Lucas Bueno. Para
conhecer Aquisição da linguagem.
Entrepalavras, Fortaleza, v. 6, n. 2,
p. 396-401 jul./dez. 2016.

Resenha

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Para conhecer Aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto, 2014.

Palavras-chave: Linguística. Aquisição de linguagem. Metodologia de pesquisa.

Keywords: Linguistics. Language acquisition. Research methodology.

O livro **Para conhecer Aquisição da linguagem** é parte da coleção *Para Conhecer* da editora Contexto – que até o momento conta com outros dois volumes, um sobre Sociolinguística e outro sobre Fonética e Fonologia do Português Brasileiro. Seguindo o critério editorial da coleção, o livro tem como público principal os estudantes e, assim, contém resumos, exercícios e sugestões de leitura ao final de cada capítulo. O livro é composto de 176 páginas e é redigido em linguagem acessível para a introdução dos leitores à área de pesquisa em Aquisição de Linguagem. Dessa maneira, o livro tem a preocupação de ser uma porta de entrada para interessados no tema e, também, de estar a par com o desenvolvimento dessa área, apontando para questões que ainda estão em debate.

As autoras do livro são Eliane Grolla e Maria Cristina Figueiredo Silva. **Elaine Grolla** é professora na Universidade de São Paulo. Desde o seu mestrado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, a autora já lida com o tema da aquisição de linguagem pela perspectiva da Teoria Gerativa. Ela possui doutorado em Linguística pela Universidade de Connecticut e pós-doutorado pela Universidade de Maryland. Atualmente, continua a desenvolver pesquisa sobre a aquisição da língua portuguesa brasileira como primeira língua, com ênfase em diversos aspectos da sintaxe.

Maria Cristina Figueiredo Silva é professora da Universidade Federal do Paraná. Ela possui mestrado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, doutorado pela Université de Genève e pós-doutorado pela Universidade Nova de Lisboa. Atualmente, continua a desenvolver pesquisas em Teoria e Análise Linguística pela perspectiva gerativista, tratando de assuntos como a sintaxe e a morfologia do Português brasileiro, a comparação entre o Português brasileiro e o Português europeu, e a interface entre sintaxe e prosódia. É também uma das autoras do *Novo Manual de Sintaxe*, publicado pela editora Contexto.

Como já se nota pela linha de pesquisa das autoras, o gerativismo será um eixo de desenvolvimento do livro. O objetivo apresentado para o livro é o de discutir e refletir a respeito da aquisição da língua materna por crianças. Ou, poderíamos colocar da seguinte maneira: como é possível que todas as crianças adquiram (pelo menos) uma língua em uma idade em que ainda não consegue desenvolver outras tarefas aparentemente mais simples do que aprender uma língua? Considerando a complexidade existente em qualquer língua natural, a

questão colocada é relevante para a linguística. Dessa maneira, a própria questão já parece nos sugerir um aspecto que será melhor trabalhado no desenvolvimento do livro: há algo no conhecimento linguístico que possuímos que já nos é inato, no sentido de geneticamente determinado. Ou seja, antes da aquisição e domínio da nossa língua materna, já possuímos um conhecimento abstrato sobre a linguagem humana. Assim, as autoras são claras em optar pela defesa de uma abordagem de cunho *racionalista*, a qual postula que “a criança já nasce dotada de conhecimentos específicos sobre a linguagem” (p. 36), sendo aqui pautada pela Teoria da Gramática Universal do gerativismo.

Para fazermos jus à defesa da abordagem em que se pauta o livro, é necessário citarmos que as autoras também fazem uma exposição de diversas outras perspectivas pelas quais seria possível lidarmos com a questão da aquisição de língua materna, as quais levam o nome de *empiristas* na medida em que postulam que “as crianças nasceriam sem nenhum conhecimento linguístico” (p. 36), pois aprenderiam tudo sobre a linguagem humana simplesmente pela sua experiência e contato com os outros falantes. Assim, o livro expõe um enfrentamento entre duas perspectivas diferentes para lidar com o problema, a empirista e a racionalista, optando então por essa última. Vamos, a fim de proporcionar uma melhor perspectiva sobre o livro, percorrer resumidamente os seus capítulos.

O primeiro capítulo, *A capacidade linguística de adultos e crianças*, é dedicado à apresentação de alguns aspectos da linguagem humana (os quais nos aproximam e nos afastam do sistema de comunicação dos animais) e algumas propriedades do cérebro/mente que dão subsídio a ela. Dessas características da linguagem humana, talvez a *produtividade* seja a mais significativa para o entendimento do problema: dentro de um conjunto restrito de regras, podemos produzir um número ilimitado de construções linguísticas. Assim, a partir de regras de combinações e interrelações entre elementos, nossa linguagem é criativa, pois produzimos novas sentenças o tempo todo; ou seja, não estamos simplesmente copiando aquilo que já ouvimos. As autoras colocam esse tipo de questão, dentre outras, para as abordagens que apresentarão a seguir, apontando que a abordagem racionalista seria a que apresenta o maior poder explicativo para lidar com esse tipo de questão.

Pela abordagem empirista o ser humano não possuiria nenhum conhecimento linguístico prévio: à medida que as crianças “são expostas a uma língua, adquirem-na através de estratégias gerais de

conhecimento, como analogias, associações e raciocínio indutivo” (p. 36). Na exposição de diversas hipóteses empiristas, um problema que se coloca é o problema conhecido como *argumento da pobreza de estímulo* (ou: *Problema de Platão*), que pode ser resumido como: o *input* — ou seja, os dados linguísticos que fornecem informações sobre a língua para a criança — é degradado, pois é incompleto e sujeito às imperfeições típicas da fala. Dentre as várias interpretações para essa questão, o mais importante de se notar é que a criança é capaz, desde muito cedo, de fazer julgamentos de gramaticalidade, mesmo sem ter sido exposta a informações explícitas do que é gramatical ou não na língua. Aqui, entendemos “gramatical” como aquilo que é possível na língua, que respeita as restrições formais da língua. Da mesma forma, as crianças são capazes de produzir sentenças novas e complexas sem terem recebido esse tipo de informação. Isso quer dizer que, *grosso modo*, as crianças não são expostas a um *input* claro e ordenado, no sentido de didaticamente exposto, que esgote todas as possibilidades de realização linguística. Ou seja, nunca lhes foi informado sobre todas as possibilidades e restrições da língua, mas elas ainda assim parecem adquirir muito rapidamente esse tipo de conhecimento, como se já possuíssem um conhecimento prévio sobre os princípios fundamentais da linguagem humana. Considerando isso, seria possível explicar a aquisição apenas por meio de estratégias de imitação, analogia ou associação? As autoras respondem que não, tomando parte na defesa do racionalismo. Porém, cabe sempre ao leitor o papel de se aprofundar na questão a fim de tomar uma posição no debate.

O segundo capítulo, *Em defesa de uma abordagem racionalista*, buscará, justamente, mostrar como a abordagem racionalista — que postula que a criança já possui um conhecimento específico sobre a linguagem humana — é capaz lidar com os vários problemas levantados no capítulo anterior. O principal a se notar aqui é que a aquisição da linguagem é universal e respeita a uma sequencialidade e uniformidade, isto é, independe da língua em questão, todas as crianças passam pelas mesmas fases durante o período de aquisição. Ou seja, a aquisição de linguagem é um processo comum à espécie humana, e isso sugere um mecanismo linguístico inato, parte do nosso aparato biológico, que determina todo esse processo. O livro, assim, faz uma exposição das fases de aquisição e, em seguida, nos introduz ao modelo de Princípios e Parâmetros, que fornece uma explicação para como, a partir de um conjunto limitado de princípios/leis universais da linguagem humana, o

falante adquire parâmetros/regras específicas de cada língua. Essa teoria tem como grande vantagem dar conta de explicar, a um só tempo, esses aspectos gerais da linguagem humana e as variações encontradas em cada língua. Caberia à linguística, entendida no âmbito dessa abordagem teórica, distinguir entre princípios gerais constitutivos da linguagem humana e os parâmetros específicos que cada língua estabelece para o falante. Assim, logo percebemos a importância do estudo da aquisição de primeira língua: ele é capaz de fornecer dados preciosos a esse respeito. Aqui, o leitor pode aproveitar mais da discussão ao aprofundar-se no modelo de Princípios e Parâmetros; o livro fornece, como já apontado, leituras complementares sobre o assunto.

O terceiro capítulo, *Metodologias utilizadas em estudos em Aquisição de Linguagem*, fornecerá um panorama metodológico para a investigação de como a criança adquire a língua materna. As autoras expõem diferentes métodos de coleta de dados, que podem ser resumidos em duas categorias diferentes: os dados obtidos em *produção espontânea* da criança e os dados obtidos por *experimentos* que buscam observar um aspecto específico da produção linguística da criança. O mais importante dessa discussão posta pelas autoras é, em primeiro lugar, a compreensão de que diferentes métodos de coleta de dados servem a diferentes fins, sendo a escolha metodológica regida por questões como, por exemplo, o escopo do fenômeno observado e a idade da criança. Em segundo lugar, é importante que o pesquisador tenha a consciência de que o experimento deve ser elaborado de maneira cuidadosa, para que assim se consiga expressar fielmente o conhecimento linguístico que a criança possui; experimentos que desrespeitam algum princípio pragmático da comunicação humana, por exemplo, tendem a comprometer a integridade dos dados coletados.

Quanto ao método de análise dos dados, seguindo os pressupostos teóricos expostos nos capítulos anteriores, o objetivo da análise é capturar estatisticamente as tendências linguísticas que as crianças apresentam em determinada fase de seu desenvolvimento; ou seja, não se trata de caracterizar a fala de uma criança ou de um grupo isolado de crianças, mas de estabelecer regularidades estruturantes de um determinado estágio da aquisição da língua — estágio pelo qual todos que adquiriram determinada língua materna teriam passado. A seguir, busca-se comparar esses dados com outros dados obtidos sobre diferentes idades e sobre diferentes línguas a fim de estabelecer generalizações sobre a linguagem humana. De maneira geral, o capítulo

é rico em exemplos e os métodos de coleta de dados fornecidos não são necessariamente restritos à abordagem teórica que as autoras utilizam para analisá-los.

O último capítulo, *Estudo de caso: a Teoria da Ligação no PB adulto e infantil*, é uma aplicação dos métodos e reflexões dos capítulos anteriores para o estudo de um tema específico da sintaxe: a referencialidade das expressões nominais. Mais especificamente, o capítulo aborda a Teoria da Ligação da gramática gerativa transformacional. O objetivo é exemplificar como uma investigação em Aquisição de Linguagem pode ser feita. As autoras têm o cuidado de introduzir de maneira clara e progressiva os conceitos utilizados, porém este é um capítulo em que se faz necessária certa familiaridade com algumas noções básicas da Sintaxe Gerativa, a qual se diferencia em diversos aspectos da Gramática Tradicional.

Esse último capítulo retoma muito das reflexões feitas nos capítulos anteriores, mas as enriquece na medida em que lida com a prática de análise de um fenômeno linguístico específico. Há discussão de alguns problemas enfrentados na coleta e análise de dados, bem como das possíveis contribuições da pesquisa para a teorização linguística.

Em suma, o livro percorre brevemente esse caminho que vai da introdução de aspectos gerais da Linguística até a prática de pesquisa em Aquisição de Linguagem, sendo ideal para estudantes de linguística e interessados em conhecer o campo de estudo. Nesse percurso, somos introduzidos ao debate em torno da aquisição de primeira língua e às diferentes posições a respeito do tema. A tomada de posição por parte das autoras, na medida em que ela é explícita e pautada num discurso expositivo-argumentativo, é sem dúvidas vantajosa ao aluno que busca se familiarizar com o discurso científico. Da mesma forma, a exposição e a reflexão a respeito dos métodos de coleta e análise de dados, por mais que não sejam exaustivas, são preciosas para a formação inicial do pesquisador. Assim, trata-se de uma obra apropriada não só para a introdução aos temas gerais em Aquisição de Linguagem, mas também para o aprendizado dos métodos de pesquisa e produção científica nessa área.

Recebido em: 29 de ago. de 2016.
Aceito em: 18 de dez. de 2016.